

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

# IA: O QUE VOCÊ NÃO SABIA (MAS VAI DESCOBRIR AGORA!)

GUIA SOBRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL



**UNIARA**

UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA



SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

# IA: O QUE VOCÊ NÃO SABIA (MAS VAI DESCOBRIR AGORA!)

GUIA SOBRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA

# CONTEÚDO

<i>Introdução à IA e Suas Principais Áreas</i>	1
O que é? . . . . .	1
Definição e Evolução da IA . . . . .	1
Aprendizado de Maquina e Deep Learning . . . . .	2
Deep Learning: A Evolução do Aprendizado de Máquina	3
NLP e Visão Computacional: Aplicações Avançadas da IA . .	4
Aplicações práticas do NLP . . . . .	4
Aplicações práticas da Visão Computacional . . . . .	5
<i>AI na Sociedade e nos Negócios</i>	6
IA na Saúde, Segurança Pública, Finanças e Indústria 4.0 .	6
Saúde . . . . .	6
Segurança Pública . . . . .	7
Finanças . . . . .	7
Indústria 4.0 . . . . .	7
Aplicações em Chatbots, Reconhecimento Facial e Recomendação de Conteúdo . . . . .	8
Chatbots e Assistentes Virtuais . . . . .	8
Reconhecimento Facial . . . . .	8
Sistemas de Recomendação . . . . .	8
Impacto na Automação de Processos e Geração de Valor .	9

Desafios e Considerações na Era da IA . . . . .	9
<i>Implicações Éticas e Sociais da IA</i> . . . . .	
Viés algorítmico e discriminação . . . . .	12
Transparência e explicabilidade dos modelos . . . . .	12
Regulamentação e governança da IA . . . . .	13
AI para Todos . . . . .	14
<i>Conclusão: O Futuro da IA em Nossas Mão</i> s . . . . .	15



# I

## INTRODUÇÃO À IA E SUAS PRINCIPAIS ÁREAS

### I.1 O QUE É?

A Inteligência Artificial (IA) é um campo da ciência da computação dedicado a criar sistemas que conseguem realizar tarefas que, normalmente, exigiriam inteligência humana. Isso inclui aprender, raciocinar, resolver problemas, perceber, entender a linguagem e até mesmo criar.

### I.2 DEFINIÇÃO E EVOLUÇÃO DA IA

A jornada da IA começou em meados do século XX, com o termo sendo criado em 1956 por John McCarthy, um dos "pais" da IA. No entanto, a ideia de máquinas pensantes já existia muito antes. A evolução da IA pode ser dividida em algumas fases principais: Era Pioneira (1950-1970): Foi um período de grandes promessas e do desenvolvimento dos primeiros programas de IA. Sistemas como o Logic Theorist e o ELIZA mostraram que máquinas poderiam simular o raciocínio humano e interagir de forma básica. Porém, a complexidade dos problemas e as limitações dos computadores da época levaram a um período conhecido como "inverno da IA".

**Renascimento da IA (1980-2000):** Com o avanço da computação e o surgimento de novas abordagens, como os sistemas especialistas e as redes neurais artificiais, a IA ganhou um novo fôlego. Sistemas especialistas foram usados em várias áreas, de diagnósticos médicos a configurações de computadores, enquanto as redes neurais começaram a mostrar seu potencial para reconhecer padrões.

**Era Moderna e o "Boom" da IA (2010-Presente):** Impulsionada pelo aumento gigantesco do poder de processamento dos computadores, pela enorme disponibilidade de dados (Big Data) e pelo desenvolvimento de algoritmos mais sofisticados, especialmente no Aprendizado de Máquina (Machine Learning) e, mais recentemente, no Aprendizado Profundo (Deep Learning), a IA vive sua era de ouro. Hoje, a IA está em todo lugar: desde assistentes virtuais em celulares até sistemas de recomendação em plataformas de streaming e veículos autônomos.

## I.3 APRENDIZADO DE MÁQUINA E DEEP LEARNING

O Aprendizado de Máquina (ou Machine Learning, ML) é um dos principais ramos da Inteligência Artificial e permite que os computadores aprendam a partir de dados. Em vez de seguir regras fixas programadas manualmente, os algoritmos de ML são treinados com grandes volumes de dados para reconhecer padrões e tomar decisões de forma autônoma, com o mínimo de intervenção humana. Essa abordagem difere da programação tradicional, pois o sistema "aprende" com exemplos, desenvolvendo sua própria lógica para prever resultados ou classificar informações.

**Principais Tipos de Aprendizado de Máquina** O aprendizado de máquina pode ser dividido em três categorias principais, de acordo com o tipo de dados utilizados e os objetivos de aprendizado: 1. Aprendizado Supervisionado Nesse modelo, os dados de entrada vêm acompanhados de respostas corretas, chamadas de rótulos. O objetivo é fazer com que

o algoritmo aprenda a associar cada entrada à saída correspondente, de modo que consiga fazer previsões com base em novos dados. Aplicações comuns: filtragem de spam em e-mails, reconhecimento de escrita manual e previsão de preços de imóveis.

2. Aprendizado Não Supervisionado Utiliza dados não rotulados, ou seja, sem respostas definidas.

O modelo busca identificar padrões, agrupamentos e estruturas ocultas nos dados por conta própria. Aplicações comuns: segmentação de clientes, sistemas de recomendação (como os da Netflix e Spotify) e detecção de anomalias ou fraudes.

3. Aprendizado por Reforço Nessa abordagem, um agente interage com um ambiente, aprendendo a tomar decisões por meio de tentativa e erro. A cada ação, ele recebe uma recompensa (positiva ou negativa), o que orienta seu aprendizado ao longo do tempo. Aplicações comuns: controle de veículos autônomos, robôs industriais e otimização de estratégias em jogos.

### I.3.1 DEEP LEARNING: A EVOLUÇÃO DO APRENDIZADO DE MÁQUINA

O Deep Learning, ou Aprendizado Profundo, é um subcampo mais avançado do aprendizado de máquina. Ele se baseia em redes neurais artificiais compostas por várias camadas — o que explica o uso do termo “profundo”. Essa arquitetura em camadas permite que o sistema aprenda representações cada vez mais abstratas e complexas dos dados.

O Deep Learning tem se mostrado especialmente eficaz no processamento de dados não estruturados, como imagens, sons e textos — tipos de informação que os métodos tradicionais enfrentam mais dificuldade em interpretar com precisão.

## I.4 NLP E VISÃO COMPUTACIONAL: APLICAÇÕES AVANÇADAS DA IA

Entre as áreas mais transformadoras da Inteligência Artificial estão o Processamento de Linguagem Natural (NLP) e a Visão Computacional. Essas tecnologias permitem que máquinas compreendam a linguagem humana e interpretem o mundo visual, ampliando de forma significativa as possibilidades de interação entre pessoas e sistemas inteligentes.

Processamento de Linguagem Natural (NLP) O NLP busca dar aos computadores a capacidade de entender, analisar, interpretar e até gerar linguagem humana, seja em texto ou fala. É o que torna possível, por exemplo, conversar com assistentes virtuais ou traduzir textos automaticamente entre idiomas.

### I.4.1 APLICAÇÕES PRÁTICAS DO NLP

Análise de sentimento: Avalia o tom de um texto, classificando-o como positivo, negativo ou neutro. É uma ferramenta amplamente utilizada para interpretar o feedback de consumidores em redes sociais ou em avaliações de produtos. Chatbots e assistentes virtuais: Tecnologias como Alexa, Siri e Google Assistente dependem do NLP para compreender comandos e interagir de maneira natural com os usuários.

Tradução automática: Ferramentas como o Google Tradutor utilizam modelos de NLP para oferecer traduções cada vez mais precisas entre diferentes idiomas. Reconhecimento de entidades nomeadas (NER): Identifica informações específicas em um texto, como nomes de pessoas, datas, locais, organizações e valores, facilitando a extração de dados relevantes em grandes volumes de conteúdo. Visão Computacional: Quando as Máquinas Enxergam A Visão Computacional é o campo da IA que ensina computadores a "verem" e interpretarem imagens e vídeos, extraíndo informações relevantes a partir deles.

Com o uso de técnicas de Deep Learning, especialmente Redes Neurais Convolucionais (CNNs), esses sistemas conseguem realizar tarefas

visuais com alta precisão — muitas vezes superando a capacidade humana em determinadas situações.

### I.4.2 APLICAÇÕES PRÁTICAS DA VISÃO COMPUTACIONAL

**Reconhecimento facial:** Presente em sistemas de segurança, desbloqueio de smartphones e marcação automática de rostos em fotos publicadas nas redes sociais.

**Detecção de objetos:** Capaz de localizar e identificar objetos em imagens e vídeos. É uma tecnologia essencial para veículos autônomos, ajudando-os a reconhecer pedestres, placas de trânsito e outros carros. **Análise de imagens médicas:** Auxilia médicos no diagnóstico de doenças ao detectar tumores, fraturas e outras anomalias em exames como radiografias e ressonâncias magnéticas. **Controle de qualidade na indústria:** Câmeras instaladas em linhas de produção utilizam visão computacional para identificar defeitos em produtos em tempo real, aumentando a eficiência e a precisão na inspeção.

# II

## AI NA SOCIEDADE E NOS NEGÓCIOS

A inteligência artificial (IA) está cada vez mais enraizada em nossa sociedade, transformando a forma como interagimos e trabalhamos. Nos negócios, ela impulsiona a automação, otimiza processos e personaliza a experiência do cliente, gerando insights valiosos.

No entanto, sua rápida evolução também levanta debates importantes sobre ética, privacidade e o futuro do trabalho. Equilibrar inovação e responsabilidade é crucial para maximizar os benefícios da IA e mitigar seus desafios, garantindo um desenvolvimento inclusivo e sustentável.

### III.I IA NA SAÚDE, SEGURANÇA PÚBLICA, FINANÇAS E INDÚSTRIA 4.0

#### III.I.I SAÚDE

A IA tem revolucionado a área da saúde ao permitir diagnósticos mais rápidos e precisos. Algoritmos de machine learning são capazes de identificar padrões em exames de imagem, como raios-X e ressonâncias magnéticas, com precisão comparável à de especialistas humanos. Além disso,

soluções de IA são utilizadas para prever surtos de doenças, auxiliar no desenvolvimento de medicamentos e personalizar tratamentos com base em dados genéticos e históricos clínicos.

### II.1.2 SEGURANÇA PÚBLICA

Na segurança pública, a IA é usada para prever padrões de criminalidade com base em dados históricos, permitindo ações preventivas por parte das autoridades. Tecnologias de reconhecimento facial auxiliam na identificação de suspeitos em tempo real, enquanto sistemas de análise de vídeo detectam comportamentos suspeitos em locais públicos. Ainda, a IA é fundamental no combate a crimes cibernéticos, identificando fraudes e invasões antes que causem maiores danos.

### II.1.3 FINANÇAS

O setor financeiro é um dos que mais se beneficiam da IA. Bancos e fintechs utilizam algoritmos para análise de risco de crédito, detecção de fraudes, automação de processos internos e personalização de produtos para clientes. Chatbots financeiros oferecem suporte 24 horas, enquanto sistemas de previsão auxiliam investidores a tomar decisões com base em tendências de mercado extraídas de grandes volumes de dados.

### II.1.4 INDÚSTRIA 4.0

A chamada Indústria 4.0 combina IA com Internet das Coisas (IoT), robótica e big data para criar fábricas inteligentes. A manutenção preditiva, por exemplo, usa IA para prever falhas em máquinas antes que ocorram, evitando paradas não planejadas. Robôs autônomos colaboram com humanos nas linhas de produção, enquanto algoritmos otimizam o uso de recursos e reduzem desperdícios. Isso resulta em ganhos de eficiência, segurança e sustentabilidade.

## II.2 APLICAÇÕES EM CHATBOTS, RECONHECIMENTO FACIAL E RECOMENDAÇÃO DE CONTEÚDO

### II.2.1 CHATBOTS E ASSISTENTES VIRTUAIS

Chatbots impulsionados por IA têm transformado o atendimento ao cliente. Eles são capazes de entender linguagem natural, responder dúvidas frequentes, executar comandos e encaminhar solicitações para humanos quando necessário. Nas empresas, esses agentes virtuais também são usados em áreas como RH, vendas e suporte técnico, reduzindo custos operacionais e melhorando a experiência do usuário.

### II.2.2 RECONHECIMENTO FACIAL

O reconhecimento facial é uma das aplicações mais visíveis da IA. Utilizado em segurança, controle de acesso e autenticação de usuários, essa tecnologia permite identificar indivíduos com rapidez e precisão. Em aeroportos, por exemplo, o embarque pode ser feito por meio do reconhecimento facial, tornando o processo mais seguro e eficiente. No entanto, seu uso também levanta preocupações sobre privacidade e vigilância, exigindo regulamentações claras e éticas.

### II.2.3 SISTEMAS DE RECOMENDAÇÃO

Plataformas como Netflix, YouTube, Amazon e Spotify utilizam sistemas de recomendação baseados em IA para sugerir conteúdos e produtos personalizados. Esses algoritmos analisam o comportamento do usuário, preferências passadas e tendências globais para entregar experiências individualizadas. No e-commerce, isso se traduz em maior taxa de conversão e fidelização de clientes, enquanto em plataformas de conteúdo, aumenta o tempo de permanência e engajamento.

## II.3 IMPACTO NA AUTOMAÇÃO DE PROCESSOS E GERAÇÃO DE VALOR

A automação inteligente é uma das maiores promessas da IA para os negócios. Combinando robôs de software (RPA – Robotic Process Automation) com machine learning e processamento de linguagem natural, empresas podem automatizar tarefas repetitivas, reduzir erros e liberar seus colaboradores para atividades mais estratégicas.

Além disso, a IA tem o poder de transformar dados brutos em insights açãoáveis, ajudando líderes a tomar decisões mais informadas e em tempo real. Essa capacidade analítica contribui para a criação de valor sustentável, ao mesmo tempo em que permite a personalização em escala, a inovação de produtos e serviços, e a adaptação contínua a novos contextos de mercado.

A geração de valor com IA não está apenas na redução de custos, mas também na inovação de modelos de negócio, na melhoria da experiência do cliente e no fortalecimento da vantagem competitiva.

## II.4 DESAFIOS E CONSIDERAÇÕES NA ERA DA IA

Embora os benefícios da inteligência artificial sejam inegáveis, seu avanço rápido e disseminado também traz consigo uma série de desafios e considerações éticas que precisam ser abordados de forma proativa. Um dos principais é a privacidade dos dados. Com a IA se alimentando de vastas quantidades de informações, a proteção dos dados pessoais e sensíveis torna-se uma preocupação crítica. É fundamental que as empresas e governos implementem políticas robustas de governança de dados, garantindo transparência sobre como os dados são coletados, armazenados e utilizados.

Outra questão premente é o viés algorítmico. Se os dados usados para treinar os modelos de IA contiverem preconceitos históricos ou sociais, a IA pode perpetuar e até amplificar essas desigualdades. Isso pode levar a decisões injustas em áreas como contratação, concessão de crédito ou até mesmo no sistema de justiça criminal. Para mitigar esse risco, é essencial investir em conjuntos de dados diversos e representativos, além de desenvolver métodos para auditar e corrigir algoritmos com vieses.

O impacto no mercado de trabalho também é um ponto de discussão central. A automação impulsionada pela IA pode substituir tarefas repetitivas, levando à reestruturação de empregos e à necessidade de requalificação profissional em larga escala. No entanto, a IA também pode criar novas funções e setores, exigindo uma adaptação da força de trabalho e investimentos em educação e treinamento contínuos.

Por fim, a responsabilidade e a prestação de contas em sistemas de IA complexos e autônomos são desafios éticos e legais significativos. Quem é responsável por um erro cometido por uma IA? Como garantir que as decisões de IA sejam explicáveis e transparentes? A criação de diretrizes éticas claras e a implementação de quadros regulatórios são passos essenciais para garantir que a IA seja desenvolvida e utilizada de forma responsável, maximizando seus benefícios para a sociedade enquanto se minimizam os riscos. O diálogo contínuo entre pesquisadores, formuladores de políticas, empresas e a sociedade é fundamental para navegar por esses desafios e construir um futuro onde a IA seja uma força para o bem.

# III

## IMPLICAÇÕES ÉTICAS E SOCIAIS DA IA

A inteligência artificial (IA) já não é mais coisa de ficção científica; ela está profundamente enraizada em nosso cotidiano. Pense nas sugestões da sua plataforma de streaming favorita, na forma como seu banco detecta fraudes ou até mesmo nos robôs das fábricas modernas. A IA está transformando a maneira como interagimos, trabalhamos e vivemos, impulsionando a automação, otimizando processos e personalizando experiências como nunca antes. É, sem dúvida, uma ferramenta poderosa que gera insights valiosos.

Mas, como toda tecnologia que avança tão rápido, a IA não vem sem a sua dose de desafios. Sua evolução acelerada nos força a encarar debates importantes sobre ética, privacidade e o futuro do trabalho. O grande X da questão é: como equilibrar toda essa inovação com a responsabilidade? É crucial encontrar esse ponto de equilíbrio para que possamos aproveitar ao máximo os benefícios da IA, minimizando seus riscos e garantindo um desenvolvimento que seja inclusivo e sustentável para todos.

### III.1 VIÉS ALGORÍTMICO E DISCRIMINAÇÃO

Quando falamos em IA, precisamos olhar com atenção para alguns pontos sensíveis. Afinal, a tecnologia é criada por humanos e, como tal, pode refletir imperfeições. Quando os Algoritmos Não São Neutros: O Viés e a Discriminação

Um dos riscos mais sérios da IA é o viés algorítmico. Imagine que um sistema de IA é treinado com dados que, historicamente, já contêm preconceitos sociais – talvez registros de contratação onde um grupo específico sempre foi desfavorecido. O que acontece? O algoritmo "aprende" esse preconceito e, ao tomar suas próprias decisões, pode acabar discriminando pessoas ou grupos. Isso significa que a IA, em vez de ser justa, pode perpetuar e até amplificar desigualdades que já existem.

Pense nas consequências: um algoritmo de concessão de crédito que nega empréstimos injustamente a minorias, ou um sistema de reconhecimento facial que falha mais em identificar pessoas de certas etnias. Para evitar isso, precisamos ser proativos. É fundamental garantir que os dados usados para treinar a IA sejam diversos e representativos, e que haja métodos para auditar e corrigir esses vieses. O objetivo é que a IA seja uma ferramenta para a equidade, não para a discriminação.

### III.2 TRANSPARÊNCIA E EXPLICABILIDADE DOS MÓDULOS

Outro ponto delicado é que muitos modelos avançados de IA funcionam como uma verdadeira "caixa preta". Isso significa que eles chegam a decisões complexas, mas é quase impossível entender exatamente como eles chegaram lá. A gente vê a entrada e a saída, mas o processo interno

é obscuro demais para nós, humanos, compreendermos. Essa falta de transparência e explicabilidade gera um problema de confiança.

Se um sistema de IA decide que alguém não é elegível para um plano de saúde ou que um réu deve permanecer preso, e não conseguimos entender os motivos, como vamos confiar nessa decisão? E, mais importante, como vamos identificar e corrigir erros ou vieses? Esse desafio deu origem ao campo da Inteligência Artificial Explicável (XAI), que busca criar métodos para tornar esses sistemas mais compreensíveis. A capacidade de "abrir a caixa preta" é vital para que possamos auditá-los, depurá-los e, claro, aceitar a IA em nossas vidas.

### III.3 REGULAMENTAÇÃO E GOVERNANÇA DA IA

Para que a IA realmente traga os benefícios que esperamos, precisamos de regras claras. Não dá para deixar o desenvolvimento acontecer de forma desordenada. A Urgência da Regulamentação e Governança

É aqui que entra a regulamentação da IA e a governança. É fundamental ter um conjunto de diretrizes que proteja nossos direitos fundamentais, como a privacidade e a igualdade. Essas regras podem estabelecer limites claros para o uso da IA em áreas sensíveis, garantindo que ninguém seja prejudicado. Além de proteger, a regulamentação também ajuda a minimizar riscos e danos. Ela impõe padrões de segurança e a necessidade de testes rigorosos, garantindo que os sistemas sejam seguros antes de serem usados em larga escala.

Pode parecer contraintuitivo, mas uma boa regulamentação também pode impulsionar a inovação responsável. Quando as empresas sabem quais são as regras do jogo e os limites éticos, elas podem inovar com mais segurança jurídica, construindo produtos e serviços de IA que o público pode confiar.

Os desafios, claro, são muitos: a tecnologia evolui muito mais rápido que as leis, e a IA não conhece fronteiras, o que exige cooperação global.

Mas o objetivo é sempre o mesmo: encontrar o equilíbrio certo entre o controle necessário e a liberdade para inovar. Isso pode envolver leis específicas, princípios éticos, a autorregulação da própria indústria e até auditorias independentes dos algoritmos.

### III.4 AI PARA TODOS

A IA é uma ferramenta extraordinária, e seu potencial é imenso. No entanto, para que ela realmente cumpra sua promessa de transformar o mundo para melhor, precisamos enfrentar de frente seus desafios éticos e sociais. Combater o viés algorítmico, garantir a transparência de seus modelos e estabelecer uma governança eficaz são passos cruciais.

A responsabilidade de construir um futuro com IA justa e benéfica é de todos nós: dos pesquisadores que a criam, das empresas que a aplicam, dos governos que a regulam e da sociedade que a utiliza. Ao trabalharmos juntos, com diálogo contínuo e um compromisso com o desenvolvimento consciente e inclusivo, podemos direcionar a inteligência artificial para que ela sirva verdadeiramente à humanidade e aos seus valores mais elevados. Este é o nosso desafio e, sem dúvida, a nossa maior oportunidade.

# IV

## CONCLUSÃO: O FUTURO DA IA EM NOSSAS MÃOS

A inteligência artificial não é mais uma promessa distante; é uma realidade viva que já está transformando profundamente nossa sociedade e nossos negócios. Desde a personalização de experiências até a otimização de processos, a IA se mostra uma ferramenta de poder sem precedentes. No entanto, é fundamental reconhecer que esse avanço vertiginoso traz consigo uma série de implicações éticas e sociais que exigem nossa atenção e ação imediata.

Ao longo de nossas discussões, ficou claro que os desafios não são triviais. O viés algorítmico nos alerta para o risco de que a IA, se mal programada ou treinada com dados históricos imperfeitos, possa perpetuar e até ampliar preconceitos e discriminações existentes. A opacidade da "caixa preta" dos algoritmos, por sua vez, compromete a transparência e a explicabilidade, dificultando a confiança e a responsabilização quando algo dá errado. E, por fim, a ausência de uma regulamentação e governança eficazes pode levar a um cenário de desenvolvimento desordenado, onde os riscos superam os benefícios.

A boa notícia é que esses desafios podem ser superados. O caminho para uma IA verdadeiramente benéfica e justa passa por um compromisso coletivo:

Desenvolvedores e pesquisadores precisam integrar a ética no próprio design dos sistemas, buscando ativamente eliminar vieses e criar modelos mais compreensíveis. Empresas devem adotar políticas de IA responsável, investindo em auditorias e garantindo que seus produtos e serviços sirvam a um propósito maior que o lucro. Governos e reguladores têm o papel crucial de criar leis e diretrizes adaptáveis, que protejam os direitos dos cidadãos e incentivem a inovação de forma segura e responsável. A sociedade civil deve participar ativamente do debate, questionando, exigindo responsabilidade e contribuindo para a construção de um arcabouço ético que reflita nossos valores.

Em suma, o futuro da IA está em nossas mãos. Não se trata de frear o progresso, mas de direcioná-lo com consciência e responsabilidade. Ao priorizarmos a equidade, a transparência e a governança ética, podemos garantir que a inteligência artificial cumpra sua promessa de ser uma força poderosa para o bem, construindo um futuro mais inclusivo, seguro e próspero para todos. Este é o nosso grande desafio e, ao mesmo tempo, nossa maior oportunidade.

ESTE E-BOOK, "IA: O QUE VOCÊ NÃO SABIA (MAS VAI DESCOBRIR AGORA!)", É O SEU GUIA ESSENCIAL PARA DESMISTIFICAR A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL. DE FORMA CLARA E ACESSÍVEL, ELE CONVIDA VOCÊ A UMA JORNADA FASCINANTE, DESDE OS PRIMÓRDIOS DO CONCEITO DE MÁQUINAS PENSANTES ATÉ O "BOOM" TECNOLÓGICO QUE VIVEMOS HOJE. VOCÊ VAI ENTENDER AS RAÍZES HISTÓRICAS DA IA, MERGULHANDO NA ERA PIONEIRA, PASSANDO PELO RENASCIMENTO DA IA E CHEGANDO À ERA MODERNA, IMPULSIONADA POR AVANÇOS COMO O BIG DATA, O MACHINE LEARNING E O DEEP LEARNING.

